

de ensaiar varias cousas, submettemo-lo ao uso exclusivo da Peptona. O Sr. Defresne, bem conhecido pelos seus trabalhos sobre a digestão, auxiliou-nos, n'esta conjunctura. O doente poz-se a tomar todos os dias 126 grammas de *Peptona Defresne* representando 250 grammas de carne de vacca e 1.100 grammas de caldo de Liebig. Debaixo da influencia d'este regimen, as forças e a boa disposição reappareceram. Esteve dois annos submettido a este regimen exclusivo, e foi só ao cabo d'este longo espaço de tempo que elle poude fazer uso d'um regimen normal e confiar ao seu estomago alimentos solidos.

(*Gazetta medica*, Lisboa 28 de Agosto).

NOTICIARIO —

O DR. ALVARENGA. — No dia 14 de Julho falleceu em Lisboa o Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, professor de therapeutica na escola medico-cirurgica d'aquella capital, clinico de grande nomeada, redactor da *Gazeta Medica de Lisboa*, e auctor de numerosas e importantes obras sobre diversos assumptos de pathologia, clinica, therapeutica, etc.

Nasceu na nossa provincia do Piauhy em 1826, e viveu desde tenra idade em Portugal, onde terminou a sua gloriosa carreira aos 57 annos.

Em um dos proximos numeros daremos um esboço biographico d'este notavel medico e fecundo escriptor, que conseguiu á força de trabalho e perseverança grangear para o seu nome uma reputação universal na sciencia e na litteratura medica.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. — Por decreto de 11 de Agosto foram nomeados para esta Faculdade:

Dr. Frederico de Castro Rebello, adjuncto da primeira cadeira de clinica medica.

Drs. Francisco Braulio Pereira e Anisio Circundes de Carvalho, adjunctos da 2^a cadeira de clinica medica.

BOATOS DE CHOLERA EM LONDRES.—As folhas diarias fizeram circular o boato de se ter manifestado a cholera-morbus asiatica nas docas de Londres, em numero de 10 ou 12 casos; esta noticia é derivada de folhas portuguezas, mas desde a chegada dos ultimos paquetes não ha telegramma que a confirme.

É certo que reina a cholera no Egypto, não só na população indigena como no exercito inglez; mas segundo as ultimas noticias mostrava tendencia a diminuir de intensidade.

A imprensa diaria propagou em Londres boatos de mortes repentinas, e de casos de cholera, que não são raros n'aquella capital.

Não obstante, as auctoridades sanitarias da grande capital, e de outros portos da Gram-Bretanha, auxiliadas pelo governo prepararam-se para evitar a invasão da cholera, por meio de quarentenas impostas ás procedencias do Oriente, e por todas as medidas hygienicas que possam obstar ao estabelecimento de focos de infecção nas cidades maritimas.

É o que podêmos colher da leitura dos jornaes de medicina inglezes de 28 de Julho e 4 de Agosto.

Apezar de não haver por enquanto motivos de receio, é prudente que nós tambem não esperemos o momento do perigo para nos acautelarmos. A severa lição de 1855 não nos deve esquecer. E lembremo-nos principalmente de um facto deploravel: — é que ainda nos não bateu á porta uma molestia epidemica que não achasse entrada franca; assim foi em 1849 com a febre amarella, em 1855 com a cholera, em 1870 com a escarlatina.

Portanto, acautelemo-nos em tempo d'esta vez, para que nos não succeda o mesmo.

A EPIDEMIA DE CHOLERA NO EGYPTO.—Pelas ultimas noticias officiaes continuava ainda a cholera no Egypto. De 26 de Julho a 1º de Agosto inclusive, fizera 2088 victimas no Cairo, 261 em Tantah, 97 em Zagazig, 78 em Benta e 51 em Rosella.

De 26 a 28 de Julho houve em Chirbine-el-Kom 308 casos

fataes, e em Mehallet el Kebir 194. N'estas e em algumas outras localidades houve um total de perto de 4000 mortes nos sete dias decorridos de 26 de Julho a 1º de Agosto.

A cifra total dos obitos pela cholera, diz a *Gazette Médicale* de Paris, desde o começo da epidemia até 31 de Julho inclusive, era de 11,645. N'este numero não está incluída a mortalidade das aldeias onde não ha medico, e onde por consequencia não era possivel verificar oficialmente os obitos. Do começo da epidemia até 14 de Agosto a cifra da mortalidade elevava-se a 21,828 em todo o Egypto.

FEBRE AMARELLA EM PARIS? — Uma folha franceza de 20 de Junho ultimo diz que occorrêra n'aquella capital um caso bem caracterizado de febre amarella na pessoa de um addido ao ministerio dos negocios estrangeiros, que fora attacado de um modo violento, e que n'aquella data estava quasi restabelecido. Inquirida a procedencia da molestia, attribuiu-se a sua origem a ter aquelle empregado aberto a correspondencia do Brasil, onde reinava então a febre amarella.

Ignora-se se foram infectadas outras pessoas pelo doente, ou pelos mesmos papeis.

O DR. FAUVEL E AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA O CHOLERA-MORBUS.—Para os nossos leitores e para o publico em geral é de summo interesse a seguinte transcripção que fazemos nas paginas d'esta *Gazeta*, da communicação feita pelo Dr. Fauvel, inspector geral dos serviços sanitarios á Academia de Medicina de Paris, e que por sua importancia tem sido extractada por grande numero de periodicos medicos e politicos.

« O sr. *Fauvel*, inspector geral dos serviços sanitarios, faz uma importante communicação sobre a situação no Egypto, a origem da epidemia e as probabilidades que a Europa tem de se preservar. Não insistiremos na exposiçào dos factos, que confirmam as indicações que a *Gazeta* (1) reproduz ha muitas semanas e mostram nitidamente que a cholera

(1) *Gazeta Medica* de Paris.

foi importado em Damietta por mercadores chegados de Bombaim em navios com patente limpa, apesar da recrudescencia da cholera n'esse porto havia algum tempo. As auctoridades inglezas, por espirito mercantil, sempre se recusaram a considerar como infectados os portos indianos emquanto a cholera apenas se acha n'elles no estado endemico; cra não são os naturaes, como o demonstrou o sr. Fauvel, que lá contraem a doença, mas sim as pessoas que veem embarcar n'essas cidades; a cholera não existe no interior da India, mas é nos portos de embarque que existe em todo o tempo, atacando as pessoas não acclimadas, d'onde a necessidades de não conceder livre pratica aos navios que d'elle partem. Foi assim que a propria Inglaterra actuou quando o seu exercito foi directamente ameaçado o anno passado; mas este anno, a sua situação nos «conselhos do Egypto» permittiu-lhe anniquilar a acção tutelar do conselho sanitario internacional d'Alexandria e supprimir de facto as providencias sanitarias a que o Egypto de ha muito deve o ser preservado.

«Seja como fór, é certo que no Cairo a epidemia tomará grandes proporções e que d'esse fóco a doença se estenderá a todo o Egypto. O primeiro cuidado da auctoridade ingleza foi tanto quanto possivel pôr as tropas britannicas ao abrigo da epidemia mandando-as acampar e isolando-as a alguma distancia da cidade. Todavia affirma-se que alguns homens das tropas já foram atacados. Mas, contaminada Alexandria, não é de duvidar que comece para a Europa o periodo de grande perigo e é assim que se offerece a questão das probabilidades que temos de lhe escapar.

«Se actualmente existem accidentes choleriformes, como todos os annos succede n'esta epoca, accidentes que apenas teem com a cholera asiatica uma grosseira analogia, nem por isso está menos provado que esta doença ainda se não propagou para fóra do Egypto. Em 1865, a propagação foi rapida, mas a Europa não estava então preparada para se

defender. Hoje não acontece o mesmo, e pôde-se dizer que a certos respeito os meios de defeza são exaggerados e que sob este ponto de vista a Inglaterra paga caro o erro que cometteu no Egypto. Por ter querido poupar certas medidas de precaução a alguns dos seus navios, todo o seu commercio foi rudemente ferido.

«Em toda a Europa as prescripções quarentenarias são antes exaggeradas do que insufficientes; mas uma cousa é a prescripção e outra a execução e é de receiar que esta falhe em alguns pontos. O perigo de invasão da cholera está na rasão inversa da distancia do ponto infectado. É assim que a Syria é o paiz mais ameaçado pela sua proximidade com o Egypto, mas a extensão do flagello n'esse paiz não comprometteria necessariamente a Europa. Não aconteceria o mesmo com Constantinopla, se a cholera ahi penetrasse. Em vão procuraríamos a Russia, a Roumania, a Bulgaria, etc., garantir-se da epidemia; ella abriria caminho por esses paizes, onde o terreno está todo preparado para a receber. Em seguida vem a Grecia, que muito provavelmente conseguirá preservar-se esta vez mais, graças ás medidas de isolamento que acaba de adoptar. Para Trieste, são menos certas as garantias porque é um dos pontos fracos da defeza européa. O governo italiano faz todos os esforços para se garantir contra as proveniencias contaminadas; mas o que podem as boas intenções com meios d'acção insufficientes e contra os habitos inveterados dos agentes encarregados da execução? E como a massa dos fugitivos se dirigirá para os portos da Italia, é de receiar que esse paiz se torne a porta d'entrada do cholera na Europa. Na Hespanha, ha pouco a temer.

«Quanto ao littoral francez, as providencias ahi em pratica desde o começo de epidemia permittem affirmar que ha poucas probabilidades de que a cholera penetre em França por esse lado. Mas não devemos esquecer que as providencias tomadas pelo nosso governo não terão senão restricta efficacia no dia em que a cholera tiver penetrado na Europa. Desde

a epidemia de 1865 no Egypto, onde os medicos enviados da Europa não tiveram tempo de chegar para observar a doença. Ao vêr o que hoje se passa, é provavel que o mesmo aconteça com a epidemia actual e que d'aqui a um mez, cinco semanas quando muito, a cholera se tenha extinguido no Egypto. Não se pôde chegar a dizer que depois d'esse periodo tenha desaparecido todo o perigo para a Europa, porque durante algum tempo ainda haverá casos retardatarios e a desinfecção do paiz não será completa, mas o perigo de exportação terá diminuido consideravelmente e a defeza ter-se-ha tornado mais facil. *Por tanto é permittido affirmar que se a Europa continuar a defender-se bem por um mez ainda terá serias probabilidades de escapar á cholera.*

Em resumo, a epidemia da cholera asiatica que hoje devasta o Egypto, foi importada da India. Esta importação foi consequencia da suppressão das medidas preventivas que defendiam o paiz. Toda a responsabilidade cabe á auctoridade ingleza, vindo em apoio á doutrina mercantil imaginada na India. A Europa está hoje altamente ameaçada da invasão do flagello, mas graças ás medidas defensivas instituidas de todos os lados e á probabilidade de que a epidemia só tenha curta duração no Egypto, ha fundada esperanza de que a Europa não seja invadida.

«Esta communicação do Sr. Fauvel foi acolhida pelos applausos unanimes da academia; apenas o Sr. *Jules Guérin*, declara não vêr nos factos actuaes, difficeis aliás de verificar, diz elle, motivos sufficientes para admittir a doutrina da contagiosidade da cholera, do mesmo modo que a necessidade dos lazaretoes e das quarentenas e o papel representado, n'um ponto de vista egoista e puramente mercantil, pela Inglaterra. Mantem a sua antiga opinião de que nada prova a importação da cholera do exterior e de que não se produz epidemia cholericica n'um paiz sem que anteriormente acci-

dentes choleriformes numerosos tenham mostrado a existencia de um terreno favoravel para germinação.

« O Sr. *Fauvel* limita-se a sustentar a sua opinião e a lembrar que foi ella unanimemente adoptada pela conferencia de Constantinopla, pelo exame de todos os factos de observação.

« O Sr. *Jules Guérin* objecta que a academia emittiu a opinião contraria ha cincoenta annos.—É historia antiga, replica-lhe o Sr. *Laboulbène*.

« O Sr. *Bouley* nota comtudo que a origem da epidemia actual tem o rigor e o valor d'uma experiencia scientifica; o Egypto foi preservado da cholera, e portanto a Europa, emquanto lá se pôde resistir ás doutrinas da Inglaterra em relação ás providencias quarentenarias. No dia em que ella adquiriu n'esse paiz bastante influencia para poder supprimir essas providencias, a cholera não tardou em ser importada.

« Por pedido dos srs. *Rochard* e *Bergeron*, e depois do observação do sr. *secretario perpetuo* de que convém não por obstaculos aos serios preparativos de defeza oppostos pelo nosso governo contra a invasão da cholera, decide-se que a acta e o *Boletim* mencionarão especialmente que a communicação do Sr. *Fauvel* obteve o assentimento unanime da academia emquanto que as opiniões emittidas pelo Sr. *Jules Guérin* não alcançaram senão signaes, egualmente unanimes, de desapprovação.»

PRECAUÇÕES CONTRA A CHOLERA ACONSELHADAS POR PASTEUR.— Satisfazendo ao pedido que lhe foi feito de publicar as instrucções dadas á commissão franceza que investiga no Egypto a causa da cholera, Pasteur escreveu a seguinte carta :

« As precauções que indiquei aos membros da commissão franceza da cholera, e que desejaes conhecer são relativas ao caso em que se tenha de lutar contra causas de contagio em sua maxima intensidade. Estas precauções são instituidas na hypothese, que considero muito provavel, se não certa, de que a

cholera não entra no organismo humano pelas vias respiratórias, mas só pelo canal digestivo, a não ser em circumstancias muito especiaes: 1. Não fazer uso da agua de beber do local em que os missionados estiverem localizados sem a ter previamente fervido e sacudido muito bem, depois de se ter tornado fria, n'uma garrafa meio cheia; ou a agua póde ser directamente tirada da fonte em vasos previamente aquecidos, *vases flambés*, isto é vasos que foram sujeitos ao ar aquecido a cerca de 150° C. ou mesmo mais; quanto mais alta a temperatura tanto melhor. As aguas mineraes naturaes pódem ser empregadas com vantagem.

2. Fazer uso de vinho que tenha sido aquecido em garrafas desde 55 a 60° C. e que serão bebidos em copos tambem previamente aquecidos. 3. Fazer uso de substancias alimentares só depois de terem sido bem cosinhadas, e dos fructos no seu estado natural, mas antes lavados com agua que tenha sido fervida e conservada nos mesmos vasos em que foi fervida ou tendo sido passada para outros previamente aquecidos. 4. Fazer uso de pão cortado em delgadas fatias e submettido a uma temperatura de cerca de 150° durante vinte minutos ou mais. 5. Todos os vasos empregados para fins de alimentação deverão ser primeiro sujeitos a uma temperatura de 150° C. ou mais. 6. Os lençoes e toalhas serão mergulhados em agua a ferver e depois enxutos.

7. A agua de lavagens e de banhos será primeiro fervida e, depois de esfriar, misturada com soluções de acido thymico ou phenico, o primeiro na proporção de 1 para 500, o segundo na de 1 para 50. 8. As mãos e rosto deverão ser frequentemente lavados durante o dia com agua fervida, a que se acrescentarão soluções de acido thymico ou phenico. 9. É só nos casos em que haja a tratar com os cadaveres dos cholericos ou suas roupas maculadas que é necessario cobrir a boca e as narinas com uma pequena mascara formada de duas porções de laminas delgadas de metal, comprehendendo entre si um pouco de algodão,

de uma espessura não superior a um centim.; a mascara deve ter sido submittida a 150° C. e esta temperatura deve ser renovada a cada nova exposição ao contagio. »

ANTIGUIDADE DO HOMEM.— Uma interessante descoberta, de muita utilidade para a sciencia geologica e archeologica, foi recentemente feita, diz a *Lancet*, n'uma mina de carvão em Bully-Grenay, no departamento francez de Pas-de Calais. Uma galeria nova estava sendo aberta quando se descobriu uma caverna contendo restos fosseis de cinco seres humanos n'um bello estado de conservação — um homem, duas mulheres, e duas creanças compunham o grupo. O homem media cerca de sete pés, as mulheres seis pés e as creanças quatro pés e menos. Juntamente se encontraram alguns fragmentos de armas e utensilios de madeira petrificada e de pedra, com muitos restos de mamiferos e de peixes. Uma segunda camara subterranea encerrava os restos de onze corpos humanos de grande tamanho, diversos animaes e grande numero de varios objectos, com algumas pedras preciosas. As paredes da caverna mostravam desenhos representando homens combatendo com animaes gigantescos. Devido á presença do anhydrido carbonico, uma terceira e ampla camara, que parecia vazia, não foi explorada. Cinco dos restos humanos petrificados foram expostos na *mairie* de Lens. Os restantes corpos foram enviados a Lille para ahi serem examinados por peritos da Faculdade das Sciencias. Telegraphou-se a representantes da Academia das Sciencias de Paris e do Museu Britannico.— Se a descoberta é real, não póde haver duvida sobre o valor do achado, que pareceria mostrar que o homem prehistorico é alguma cousa mais que um mytho. (*A Medicina Contemporanea*).